



Desempenho Passado como Fator Determinante do Desempenho Futuro: Avaliação em um Curso *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis

Past Performance as a Determining Factor in Future Performance: Stricto Sensu in-Course Assessment in Accounting

Victor Hugo Pereira¹, Joice Garcia de Oliveira², Jacqueline Veneroso Alves da Cunha³ e Bruna Camargos Avelino⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em seu desempenho em etapas futuras. A amostra foi composta por 40 indivíduos que participaram do processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino pública. Os métodos estatísticos utilizados foram a estatística descritiva, a correlação de Pearson e a regressão linear múltipla. Os resultados apontaram que apenas o curso de graduação em que o estudante é formado apresentou significância estatística, confirmando a hipótese de que estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Assim, este estudo corrobora a Teoria da Assimilação, visto que, se o indivíduo inscrito no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis for bacharel em Ciências Contábeis, ele tenderá a obter maior nota do que o aluno não graduado nesse curso. A contribuição do artigo deve-se à tentativa de ampliação do conhecimento sobre o desempenho acadêmico de alunos de pós-graduação, tema ainda pouco explorado no Brasil.

Palavras-chave: Desempenho; *Stricto sensu*; Teoria da Assimilação.

ABSTRACT

This study identified the influence of past performance of Accounting Science students on their performance in future stages. The sample consisted of 40 individuals who enrolled in a stricto sensu postgraduate course in Accounting Sciences at a public educational institution. The

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil.

E-mail: victorhpra@yahoo.com.br  <http://orcid.org/0000-0002-0681-8861>

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil.

E-mail: joicegarcia@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0003-1384-0976>

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil.

E-mail: jvacbr@yahoo.com.br  <http://orcid.org/0000-0003-2522-3035>

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil.

E-mail: bcavelino@gmail.com  <http://orcid.org/0000-0001-8958-8725>

statistical methods used were descriptive statistics, Pearson's correlation and multiple linear regression. The results pointed out that only the graduate course in which the student is trained presented statistical significance, confirming the hypothesis that students who attended the graduate course in Accounting tend to present superior performance in the stricto sensu postgraduate course in Accounting Sciences. Thus, this study corroborates with the Theory of Assimilation, since if the individual enrolled stricto sensu in a postgraduate course in Accounting Sciences is a baccalaureate in Accounting Sciences, he will tend to obtain a higher grade than the non-student graduate in this course. The contribution of the article is based on an attempt to increase knowledge on graduate students' academic performance, a subject that has not yet been explored in Brazil.

Keywords: Performance; Stricto sensu; Theory of Assimilation.

1 INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o contexto brasileiro vem sendo marcado pela expansão do ensino superior e da pós-graduação. Segundo o Censo do Ensino Superior (2014), realizado pelo Ministério da Educação (MEC), a oferta de cursos de graduação evoluiu de 16.505 opções para 32.049, entre os anos de 2003 e 2013, o que representa um crescimento de 94%. O aumento no número de cursos foi significativo, tanto no setor privado, cujo percentual é de 96,4%, quanto no setor público, cujo percentual é de 91,6%.

Nesse contexto, o curso de Ciências Contábeis, além de herdar tais mudanças, também experimentou o processo de consolidação da adoção dos padrões internacionais de contabilidade e o de integração de diversos sistemas, tanto em âmbito nacional, quanto estadual e municipal. Diante desse cenário, permanece o consenso sobre a relevância da educação. Todavia, emerge a necessidade de se acompanhar os processos de formação dos futuros profissionais nessa área (Rangel & Miranda, 2016).

Ressalte-se que a universidade é vista como um espaço novo de desenvolvimento e preservação dos saberes e, também, de formação da cidadania, visto que uma de suas principais funções é desenvolver a inquietude do ser social (Costa, Costa, & Barbosa, 2013). Assim, a educação superior no Brasil é composta por um complexo sistema que conglobera instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas. Sua regulamentação é dada pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei n.º 9.394/1996) e por uma série de decretos, regulamentos e portarias complementares (Puc-Rio, 2016). Assim, o ensino superior compreende o nível de graduação nas modalidades de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, e o de pós-graduação, com programas de especialização, de mestrado e de doutorado (Morche, 2013).

No âmbito do ensino superior, o Parecer n.º 977/1965 designou todo e qualquer curso que se segue após a graduação como curso de pós-graduação, classificando-os em *lato sensu* e *stricto sensu*. Na pós-graduação *lato sensu*, enquadram-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, cuja finalidade é possibilitar o domínio científico e técnico de determinada área do saber ou de profissão, para, então, diplomar o profissional especializado. Na categoria *stricto sensu*, incluem-se os cursos de mestrado e de doutorado, que têm por objetivo formar

pessoal qualificado para exercer o magistério superior, bem como para desenvolver atividades de pesquisa (Silva, Chacon, Pederneiras, & Lopes, 2004).

O mestrado, mesmo tomado como etapa preliminar para a obtenção do grau de doutor (embora não seja condição indispensável para a inscrição no curso de doutorado, exceto em alguns programas de pós-graduação), constitui grau terminal, com duração mínima de um ano, sendo esse período exigido para a apresentação da dissertação em determinada área de concentração na qual o pós-graduando revele domínio do tema e capacidade de concentração. Após os requisitos cumpridos, é conferido a esse estudante o título de Mestre. O doutorado, por sua vez, consiste no segundo nível de formação na pós-graduação, cujo objetivo é proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada (Puc-Rio, 2016).

Existem teorias que foram desenvolvidas para relatar como é a evolução do processo de aprendizagem de estudantes nesses níveis de ensino, entre elas a Teoria da Assimilação, formulada por David Ausubel (1968), que acredita na aprendizagem cognitiva, ou seja, na concepção de que o conteúdo é aprendido em uma estrutura organizada das ideias.

Para testar essas teorias, assim como o desempenho acadêmico e o processo de aprendizagem, pesquisas vêm sendo realizadas, ao longo de décadas, por estudiosos de várias áreas do conhecimento, como Educação, Psicologia, Engenharia e Ciências Contábeis, em que foram aplicados instrumentos para caracterizar estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação (Silva, Leal, Pereira, & Oliveira Neto, 2015).

Saliente-se que o desempenho acadêmico do estudante é resultado de uma variedade de fatores, como a formação do quadro docente, a estrutura física da instituição (bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, por exemplo) e a forma de organização do ensino. Além desses, outros fatores podem influenciar no desempenho acadêmico, como os atributos dos próprios estudantes, seu *background*, sua forma de utilizar o tempo e outras variáveis demográficas (Miranda, Lemos, Oliveira, & Ferreira, 2015).

Desse modo, compreender o processo de aprendizagem sempre foi importante em todos os sistemas e programas educacionais, pois proporciona o aperfeiçoamento das técnicas de ensino e a melhoria nas políticas educacionais. Todavia, conforme já mencionado, uma série de fatores está ligada ao desempenho dos alunos, como qualificação do corpo docente, infraestrutura da instituição de ensino, características sociodemográficas dos discentes, fatores internos do aluno, entre outros (Miranda, Mamede, Marques, & Rogers, 2014).

A temática do desempenho futuro baseado em desempenho passado já foi estudada por Miranda *et al.* (2014), Ferreira, Santos, Miranda e Leal (2014), Miranda, Lemos, Oliveira e Ferreira (2015), Rangel e Miranda (2016), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Santos (2012). Todavia, este estudo aborda a modalidade da pós-graduação *stricto sensu*, não estudada pela literatura anterior, que tem focado na graduação. Nesse cenário, propõe-se a responder o seguinte questionamento: qual a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em seu desempenho em etapas futuras? Assim, o objetivo deste estudo é identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em seu desempenho em etapas futuras.

Para atender ao objetivo proposto, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado a estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, de uma universidade pública, matriculados entre 2014 e 2017. As variáveis demográficas, sociais e de desempenho coletadas foram analisadas a partir de um modelo de regressão linear

múltipla, devidamente validado por testes estatísticos adequados ao modelo.

Esse problema de pesquisa justifica-se, principalmente, pela escassez de investigações que tratam do desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis na modalidade *stricto sensu*. Além disso, este estudo torna-se relevante, já que o número de cursos de bacharelado em Ciências Contábeis no país é alto (Durso, Cunha, Neves & Teixeira, 2016). Ademais, o Censo do Ensino Superior (2012), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo MEC, aponta que o curso de Ciências Contábeis é o sexto curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, aproximadamente 239 mil alunos, que representa 3,5% de 6,7 milhões de alunos matriculados no país (Espejo, Ribeiro, Silva, & Oliveira, 2017).

Por meio dos principais resultados, foi possível averiguar a contribuição da Teoria da Assimilação para o estudo, pois o conhecimento técnico da área adquirido em etapas passadas foi determinante para a nota no processo de ingresso. Desse modo, acredita-se que o estudo contribuiu na tentativa de ampliação do conhecimento referente ao desempenho acadêmico de alunos de pós-graduação *stricto sensu*.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Teoria da Assimilação

A Teoria da Assimilação, também conhecida como Teoria da Aprendizagem Significativa, foi desenvolvida por David Ausubel (1968), a qual se apoia na proposição de que a mente humana possui uma estrutura organizada e hierarquizada de conhecimentos, continuamente diferenciada pela assimilação de novos conceitos, novas proposições e ideias (Ferreira *et al.*, 2014).

Ausubel (1968) centrou-se na explicação de como acontece a aprendizagem de *corpus* organizado de conhecimento que caracteriza a aprendizagem cognitiva em contexto escolar. De acordo com o autor, a aprendizagem está relacionada à assimilação de significados (Ausubel, Novak, & Hanesian, 1980).

Segundo Moreira e Masini (2001), a assimilação pode ser entendida como a associação entre os aspectos relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva, e os novos conhecimentos, sendo que tanto a nova informação quanto a preexistente são modificadas em um processo contínuo e dinâmico de mudanças na estrutura cognitiva, que é conduzido pela aprendizagem significativa.

A ocorrência da aprendizagem significativa pressupõe, então, a disposição do aluno em relacionar o material a ser aprendido de modo substantivo e não arbitrário à sua estrutura cognitiva, a presença de ideias relevantes na estrutura cognitiva do aluno e o material potencialmente significativo (Ausubel *et al.*, 1980).

Ausubel *apud* Moreira & Masini (2001), designa o conhecimento que o indivíduo já possui previamente de conceito subsunçor. A estabilidade desse conhecimento possibilita ao aprendiz conhecer ideias novas, agregando novas informações aos conhecimentos prévios.

A Teoria da Assimilação leva em consideração que o conhecimento no cérebro humano tem uma estrutura organizada, transformando-o em uma hierarquia conceitual em que os elementos mais específicos são ligados e tendem a ser assimilados pelos conceitos mais gerais ou inclusivos (Buchweitz, 2001). No mais alto posto da hierarquia, encontram-se as ideias de maior poder explicativo, que assimilam as menos inclusivas. Assim, de acordo com Pontes (2006), por meio do processo de assimilação, ideias se unem na estrutura cognitiva, propiciando

uma diferenciação progressiva da própria. Entretanto, há ideias que, ao serem assimiladas, provocam reorganização do conhecimento já existente e das próprias ideias que estão sendo adquiridas. Nesse caso, ainda segundo Pontes (2006), a estrutura cognitiva realiza uma reconciliação integrativa entre as ideias nela contidas e as que estão sendo assimiladas, de forma a encontrar semelhanças e diferenças entre ideias afins e amenizar inconsistências, o que possibilita maior diferenciação progressiva dos conhecimentos assimilados.

Ausubel (2003) apresenta três formas de aprendizagem significativa: a subordinada, a superordenada e a combinatória. Para Ferreira *et al.* (2014), a primeira delas, a aprendizagem subordinada, sugere que a nova ideia aprendida se encontra hierarquicamente subordinada à ideia preexistente. A segunda forma de aprendizagem significativa, a aprendizagem superordenada, existe quando um conceito ou proposição, mais abrangente do que algumas ideias já estabelecidas na estrutura cognitiva do aluno, é adquirido e passa a ser assimilado. Por fim, de acordo com Pozo (1998), a aprendizagem combinatória aponta que as ideias novas e as já estabelecidas não estão relacionadas de forma hierárquica, entretanto se encontram no mesmo nível, não sendo nem mais específicas nem mais inclusivas do que outras ideias. A Figura 1 é um mapa conceitual em que são expostos os aspectos discutidos por Ausubel sobre aprendizagem significativa.

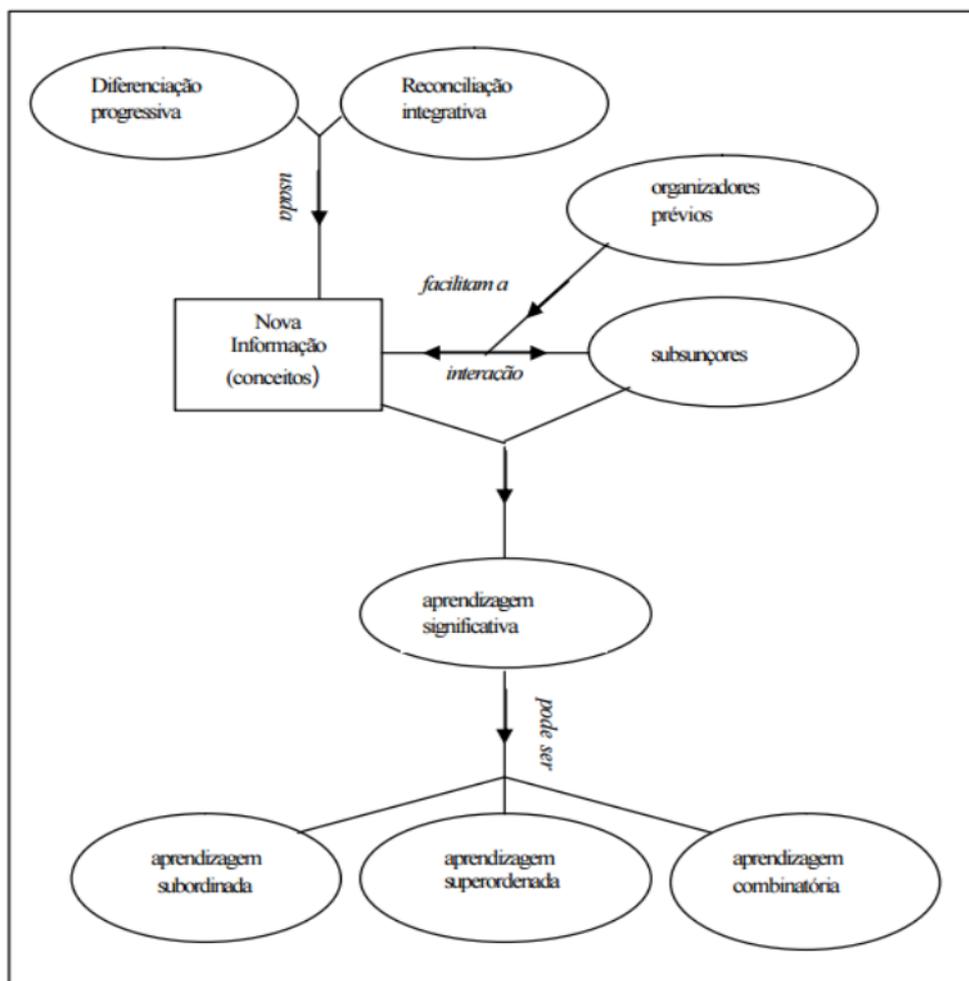


Figura 1. Conceitos básicos da teoria de Ausubel

Nota. Fonte: Buchweitz (2001, p. 135)

Assim, a Teoria da Assimilação tem como pressupostos iniciais os conceitos de aprendizagem significativa e de estrutura cognitiva. A ocorrência da aprendizagem significativa está relacionada ao modo como a estrutura cognitiva está organizada, sendo que essa só se desenvolve por meio de aprendizagens significativas (Pontes Neto, 2013).

2.2 Desempenho acadêmico

Em termos educativos, o desempenho é um dos resultados da aprendizagem, suscitado pela atividade educativa do professor e produzido no aluno, ainda que esteja claro que nem toda aprendizagem seja produto da ação docente. O desempenho acadêmico é concebido como um construto que não só contempla atitudes e motivação dos alunos, mas também outras variáveis intervenientes, como aspectos docentes, relação professor-aluno, entorno familiar etc. Está relacionado, portanto, a fatores como inteligência, habilidade e competência (Fagundes, Luce, & Espinar, 2014).

Desempenho envolve a dimensão da ação, e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou de conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade (Munhoz, 2004). Desse modo, o ensino superior deve proporcionar ao aluno um conjunto de competências para a sua inserção no mercado de trabalho (Miranda *et al.*, 2014).

A problemática do baixo desempenho acadêmico do estudante é um tema recorrente, devido às repercussões no sistema educacional e no ambiente do trabalho. No contexto nacional, supõe-se um incremento crescente no gasto público com a educação superior. No âmbito universitário, essa problemática pode resultar na redução do desempenho geral da instituição universitária, além de um número excessivo de alunos nas salas de aula, com estudantes que não concluíram o curso ou que precisaram de mais tempo do que o necessário para a obtenção da titulação. No cenário individual, o baixo desempenho acadêmico tem como consequência o abandono ou o atraso nos estudos, o que é uma fonte provável de insatisfação pessoal, que gera a deterioração da personalidade e a frustração do estudante (Fagundes *et al.*, 2014).

A descrição das pesquisas sobre desempenho acadêmico é densa e aponta para o fato de que existem fatores externos e internos à unidade escolar correlacionados com a excelência do desempenho do aluno. Quanto ao curso de Ciências Contábeis, estão associadas positivamente ao desempenho dos estudantes as variáveis qualificação acadêmica do corpo docente, professores com conteúdos atualizados, diferentes técnicas de ensino, atividades de pesquisa, uso de livros, em detrimento de apostilas e resumos, e pleno acesso a microcomputadores (Miranda *et al.*, 2015).

Estudiosos de diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico. No entanto, devido ao número de variáveis que podem interferir nessa “medida”, os estudos muito frequentemente focam apenas alguns aspectos dessa temática. Na verdade, seria praticamente impossível realizar uma pesquisa empírica com o propósito de mapear todos os determinantes envolvidos no desempenho acadêmico (Miranda *et al.*, 2014).

Contudo, existem aspectos que podem afetar o resultado final obtido nas disciplinas cursadas pelos discentes. Alguns podem ser facilmente mensurados, enquanto outros tornam essa verificação mais difícil. Entre esses aspectos, estão aqueles relacionados ao discente, como o gênero, a faixa etária, a formação de base em instituição pública ou privada, o fato de trabalhar ou se dedicar exclusivamente ao curso; aqueles que envolvem a instituição, como a qualidade do acervo da biblioteca, o acesso à internet, a oferta de disciplinas de natureza quantitativa ou qualitativa, a faixa etária média da turma, o semestre cursado; e, ainda, os fatores relacionados

ao docente, como a titulação, a experiência didática, entre outros fatores gerais (Araujo, Camargos, Camargos, & Dias, 2014).

Nesse contexto, o primeiro desafio ao se analisar o desempenho acadêmico de um estudante é definir a forma de mensurá-lo. Como esse desempenho sofre influência de inúmeras variáveis, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata para ele. Portanto, torna-se necessário estabelecer uma *proxy* para análise. Diferentes *proxies* de desempenho acadêmico vêm sendo apresentadas com a finalidade de se determinar tal desempenho, umas mais simples, outras mais complexas, a depender dos objetivos pretendidos (Miranda *et al.*, 2014).

2.3 Estudos empíricos referentes ao tema

As questões normalmente tratadas nos estudos que investigam o desempenho acadêmico objetivam, principalmente, analisar quais os agentes envolvidos e que variáveis influenciam esse desempenho. Poucos estudos analisam a relação do desempenho passado com o desempenho futuro. Os principais estudos encontrados foram aplicados em cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, sendo incipientes os estudos com enfoque na modalidade *stricto sensu*, notadamente no Brasil (McKenzie & Schweitzer, 2001; Kalbers & Weinstein, 1999; Byrne & Flood, 2008; Aldin, Nayebzadeh, & Heirany, 2011; Miranda *et al.*, 2014; Ferreira *et al.*, 2014; Miranda *et al.*, 2015; Rangel & Miranda, 2016; Katsikas & Panagiotidis, 2011; e Santos, 2012).

McKenzie e Schweitzer (2001), ao buscarem analisar os preditores acadêmicos, psicossociais, cognitivos e demográficos do desempenho de estudantes universitários australianos, verificaram que aqueles com poder de explicação do desempenho acadêmico foram desempenho anterior (mais significativo), integração na universidade, autoeficácia e atribuição de responsabilidades. A influência do desempenho anterior do discente em seu desempenho futuro, também, foi constatada nas pesquisas de Kalbers e Weinstein (1999), Byrne e Flood (2008), Aldin *et al.* (2011) e Ferreira *et al.* (2014), em consonância com a afirmação de Ausubel (1968) de que o conhecimento já acumulado pelo estudante influencia a própria aprendizagem.

Kalbers e Weinstein (1999), utilizando a literatura anterior como ponto de partida, estimaram três modelos preditivos para explicar a variação no desempenho de alunos de Contabilidade matriculados em uma universidade dos Estados Unidos. Os resultados demonstraram que o desempenho obtido pelo estudante no ensino fundamental e a aptidão acadêmica estão relacionados com o desempenho do discente no curso de graduação. Byrne e Flood (2008) examinaram a associação entre o desempenho acadêmico anterior, o conhecimento prévio de contabilidade, o gênero, os motivos, as expectativas e a preparação para o ensino superior e o desempenho acadêmico no primeiro ano do curso de Ciências Contábeis em uma universidade irlandesa. Os resultados indicaram uma associação significativa entre o desempenho acadêmico anterior, o conhecimento prévio de contabilidade e o desempenho acadêmico dos alunos.

Aldin *et al.* (2011) investigaram a relação entre variáveis de *background* e o desempenho acadêmico de estudantes de mestrado em contabilidade matriculados na *Islamic Azad University*. Nos resultados encontrados, verificou-se uma relação positiva entre o desempenho na pós-graduação *stricto sensu* e aquele obtido em etapas anteriores da carreira acadêmica, além de que estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis, também, apresentaram um desempenho superior no curso de pós-graduação.

O estudo de Miranda *et al.* (2014) teve como objetivo identificar variáveis apresentadas na literatura que afetavam o desempenho acadêmico no ensino superior na área de negócios.

Para tanto, foi realizada uma revisão de artigos relativos ao tema, selecionados segundo os procedimentos estatísticos utilizados. Inicialmente, foram coletados 198 artigos, dos quais 39 foram selecionados. As variáveis encontradas no estudo foram separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionadas às instituições de ensino e relacionadas ao corpo discente. Como principais resultados, constatou-se que as variáveis relacionadas ao corpo discente foram as mais frequentes e as que mais fortemente explicavam o desempenho acadêmico.

Ferreira *et al.* (2014) procuraram identificar se o desempenho do discente no ensino médio influenciava sua *performance* durante o curso de graduação em Ciências Contábeis e, ainda, se o desempenho na graduação influenciava o ingresso na pós-graduação. A amostra foi composta por 957 estudantes de Ciências Contábeis vinculados a uma instituição de ensino superior pública. Para a análise dos dados, utilizou-se a regressão linear múltipla e a análise de correlação. Os resultados indicaram que as hipóteses apresentadas no estudo não foram rejeitadas, de forma que o desempenho escolar no ensino fundamental e o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* foram relacionados ao desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis.

Miranda *et al.* (2015) investigaram a associação entre variáveis psicológicas e o desempenho acadêmico de 494 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Buscaram evidenciar algumas variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento dos alunos do curso em análise. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário embasado em cinco construtos psicológicos: autoeficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole.

No estudo supracitado, foram utilizadas as análises de regressão para identificar a influência das variáveis explanatórias sobre o coeficiente de rendimento acadêmico, sendo que os principais resultados demonstraram que: (i) a variável hábito de fumar (tabaco) tem impacto direto sobre o rendimento escolar dos alunos; (ii) o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação ao dos homens; (iii) a crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência e no destino está diretamente relacionada com o desempenho dos discentes; (iv) estudantes com faixa etária de 20 a 40 anos têm rendimento significativamente inferior ao dos alunos das outras faixas; e (v) a variável tempo de experiência na área contábil está relacionada diretamente ao desempenho dos alunos.

Rangel e Miranda (2016) procuraram investigar se o uso de redes sociais influenciava o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Contabilidade. Foram coletados dados de 322 estudantes do curso Ciências Contábeis de uma universidade federal do estado de Minas Gerais, Brasil. Os resultados da regressão demonstraram que as variáveis gênero, motivação e classificação no vestibular foram significativas na explicação do desempenho acadêmico dos alunos, mensurado pelo coeficiente de rendimento acadêmico (CRA). Os resultados evidenciaram que o rendimento mostrado por estudantes do sexo masculino foi inferior ao evidenciado por discentes do sexo feminino, ao nível de 5% de significância. Também, foi identificado que, quanto maior era o nível de motivação do estudante, maior era seu rendimento acadêmico (ao nível de 1% de significância). Por fim, foi constatado que, quanto mais bem classificado estava o aluno no vestibular, maior era o seu desempenho acadêmico. No entanto, nenhuma das variáveis relativas ao uso de redes sociais (familiaridade com recursos tecnológicos, horas na internet, horas em redes sociais e uso de redes sociais para estudo) apresentou relação significativa com o rendimento acadêmico.

Por fim, estudos como os de Katsikas e Panagiotidis (2011) e Santos (2012) mostraram que a universidade da qual o aluno é egresso (pública ou privada) exerce influência sobre o seu

desempenho acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Andrade e Theóphilo (2007), o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Assim, observa-se que o pesquisador é responsável por seguir um processo formal para realizar suas pesquisas. Considerando-se as etapas desse processo, a classificação metodológica constitui uma parte relevante para a melhor compreensão de investigações.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa acadêmica que se classifica, conforme Malhotra (2012), quanto aos objetivos pretendidos, como descritiva; quanto à abordagem do problema, como quantitativa, por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas *STATA*® e *MS Excel*, a partir da utilização da estatística descritiva, da correlação de Pearson e da regressão linear múltipla; quanto aos procedimentos, utilizou-se a técnica de levantamento de dados por meio de questionário, o que, conforme Beuren e Souza (2008), configura um método de coleta de dados feito mediante a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A amostra do estudo foi composta por alunos e ex-alunos do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada em Minas Gerais, que ingressaram no curso entre os anos de 2014 e 2017, considerando-se critérios de acessibilidade. Como a universidade em análise contava apenas com o curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade quando realizada a pesquisa, a amostra restringiu-se apenas a estudantes de mestrado.

Para a coleta de dados, foram solicitados à secretaria do departamento de pós-graduação em Ciências Contábeis da universidade em questão os resultados dos processos de ingresso no mestrado, realizados nos anos de 2013 a 2016, e, também, os endereços de *e-mail* dos candidatos. Por razões de sigilo das informações, a secretaria só foi capaz de disponibilizar os endereços de *e-mail* de alguns candidatos classificados nos processos citados, resultando, assim, em 50 estudantes participantes deste estudo. Em seguida, os pesquisadores enviaram um questionário por *e-mail* a esses alunos.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte, foram abordadas questões que identificaram as características dos discentes, como nome, gênero, idade e ano em que participou do processo seletivo do curso de mestrado em Ciências Contábeis. Na segunda parte, foram apresentadas questões cujo objetivo era identificar as variáveis que foram inferidas por meio de testes estatísticos. As variáveis solicitadas, nessa parte do questionário, relacionavam-se a informações referentes à graduação que o discente cursou, tais como tipo de instituição de ensino, exercício ou não de atividade remunerada no período de preparação para o processo seletivo, curso de graduação da formação do estudante e coeficiente de rendimento acumulado durante a graduação. Por fim, o respondente foi questionado a respeito de seu número de inscrição no processo seletivo e de sua nota final de classificação.

Após o período estipulado para o retorno dos questionários, foram obtidas respostas de 42 dos 50 indivíduos questionados. Tornou-se necessário, então, excluir da amostra dois indivíduos, que não responderam a todas as questões contidas no questionário, resultando em uma taxa de respostas de 80%.

Com relação ao tratamento dos dados coletados, foram determinadas algumas das variáveis com base nas características definidas pela Teoria da Assimilação e nas hipóteses desenvolvidas neste estudo. Na Tabela 1, apresenta-se o resumo das variáveis analisadas, suas

proxies e os sinais esperados da relação com o desempenho do estudante no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Tabela 1
Resumo das variáveis e *proxies*

Variáveis	<i>Proxies</i>	Sinal esperado	Fonte
Nota no processo de ingresso no curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis	1000 pontos divididos em: 600 - prova de conhecimentos específicos 200 - currículo 200 - avaliação oral do projeto	Variável dependente	Não se aplica.
Coefficiente de rendimento acumulado (CRA)	Média da pontuação no curso de graduação	+	Ferreira <i>et al.</i> (2014)
Idade	Idade do indivíduo em anos	+	Santos (2012)
Gênero	0 – Masculino 1 – Feminino	+	Rangel e Miranda (2015) Miranda <i>et al.</i> (2014)
Exercício de atividade remunerada	0 – Não exercia atividade remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação <i>stricto sensu</i> . 1 – Exercia atividade remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	+	Masasi (2012)
Instituição de ensino da graduação	0 – Privada 1 – Pública	+	Santos (2012) Katsikas e Panagiotidis (2011)
Curso de graduação	0 – Outro curso 1 – Ciências Contábeis	+	Será testada pelos autores.

A partir disso, foram elaboradas as seguintes hipóteses de pesquisa:

H1 (hipótese principal): Estudantes que apresentaram desempenho superior no curso de graduação tendem a exibir desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

O estudo de Miranda *et al.* (2015) mostrou que a variável que apresenta maior destaque no desempenho futuro de um aluno é o seu desempenho escolar anterior, ou seja, o aluno que tem bom desempenho no ensino fundamental ou no ensino médio tem forte probabilidade de ter, também, um bom desempenho no ensino superior. Resultados semelhantes foram encontrados nas pesquisas de McKenzie e Schweitzer (2001), Kalbers e Weinstein (1999), Byrne e Flood (2008), entre outros. Logo, espera-se que o mesmo ocorra quanto ao desempenho desse estudante no ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.

H2: Estudantes mais jovens tendem a apresentar desempenho inferior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Essa hipótese justifica-se devido aos resultados constatados no trabalho de Santos (2012), em que o autor, ao investigar o desempenho dos alunos no Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes (ENADE), encontrou indícios de que estudantes mais velhos têm maior probabilidade de apresentar melhor desempenho no exame. Além disso, de acordo com a Teoria da Assimilação, candidatos mais velhos teriam assimilado maiores conhecimentos prévios para a realização da prova de ingresso no processo seletivo e, conseqüentemente, tenderiam a ter maior nota no processo de ingresso.

H3: Estudantes do gênero feminino tendem a exibir desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Essa hipótese é fundamentada nos estudos de Miranda *et al.* (2014), que constatou que o fato de o estudante ser do gênero feminino está significativamente associado ao sucesso do seu desempenho acadêmico. Além disso, Rangel e Miranda (2016), que investigaram a influência do uso de redes sociais no desempenho acadêmico do discente, também encontraram o mesmo resultado referente ao gênero do estudante.

H4: Estudantes que exerceram atividade remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Masasi (2012) realizou uma investigação em que examinou a relação entre os atributos pessoais e o desempenho geral médio dos estudantes de Ciências Contábeis na Universidade Aberta da Tanzânia. Os resultados evidenciaram que a experiência prática em algum trabalho relacionado à contabilidade está associada ao desempenho global acadêmico do discente. Da mesma forma como apresentado na hipótese H2, a Teoria da Assimilação, também, pode justificar essa hipótese, devido ao fato de o indivíduo ter adquirido conhecimentos prévios na atividade em que atuou.

H5: Estudantes que cursaram a graduação em uma Instituição de Ensino Superior pública tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

A justificativa dessa hipótese embasa-se em Santos (2012), que provou estatisticamente que alunos da rede pública conquistaram melhores notas no exame ENADE quando comparados a alunos de instituições particulares. Katsikas e Panagiotidis (2011) reforçaram essa hipótese, por terem encontrado os mesmos resultados em um estudo aplicado na Grécia.

H6: Estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Como os estudos encontrados no Brasil acerca da temática do desempenho acadêmico não envolviam estudantes de pós-graduação, a variável curso de graduação não foi testada anteriormente em outros trabalhos no país. Entretanto, foi incluída no modelo devido à observação de um número considerável de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis terem cursado a graduação em outras áreas do conhecimento, além dos resultados encontrados no trabalho de Aldin *et al.* (2011) justificarem a construção da hipótese. Assim, considera-se interessante testar essa variável.

Quanto aos métodos estatísticos utilizados, primeiramente, foi caracterizado o perfil dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, mediante análises

descritivas. Em seguida, verificou-se se as variáveis envolvidas no estudo tinham relação entre si, positiva ou negativa, por meio do coeficiente de correlação. Por fim, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla para investigar se as variáveis propostas poderiam ser consideradas fatores explicativos para a nota de classificação do estudante de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

A partir disso, o modelo de regressão linear múltipla testado foi o seguinte:

$$\text{CLASS}_i = \alpha_0 + \beta_1\text{CRA}_i + \beta_2\text{IDA}_i + \beta_3\text{TRAB}_i + \beta_4\text{GEN}_i + \beta_5\text{INST}_i + \beta_6\text{CURS}_i \quad (1)$$

em que:

CLASS = nota no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis;

CRA = coeficiente de rendimento acumulado na graduação;

IDA = idade do indivíduo;

TRAB = se o aluno trabalhava ou não durante o período de preparação para a prova de seleção;

GEN = gênero do estudante;

INST = tipo de instituição que o aluno frequentou no curso de graduação (pública ou privada);

CURS = curso de graduação em que o estudante se formou.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados

Por meio da estatística descritiva, buscou-se identificar o perfil dos respondentes que compuseram a amostra. Na Tabela 2, evidenciam-se as médias, os desvios-padrão e os valores mínimos e máximos das variáveis quantitativas empregadas no estudo.

Tabela 2

Estatísticas descritiva das variáveis quantitativas propostas pelo estudo

Variável	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Nota de classificação no processo de ingresso	606,525	75,546	473,0	782,0
Idade	28,925	4,660	22	38
Coefficiente de rendimento acumulado (CRA)	78,598	9,146	56	95

Para as notas de classificação no processo de ingresso, tem-se que a média foi de 606,5 pontos, sendo que o valor máximo do processo é de 1000 pontos, e a amplitude total das notas foi de 309 pontos. Além disso, observa-se que a idade média dos indivíduos que compuseram a amostra foi de, aproximadamente, 29 anos e o desvio-padrão foi de 4,66, ou seja, a idade dos estudantes variou em 4,66 anos em torno da média. Para o coeficiente de rendimento acumulado da graduação, a média foi de 78,6 e a amplitude total foi de 39 pontos.

As variáveis gênero, exercício de atividade remunerada, instituição de ensino da graduação e curso de graduação, por se tratarem de variáveis qualitativas, foram transformadas em *dummies*, logo seus resultados tiveram valor 0 ou 1.

Em relação ao gênero dos indivíduos, observou-se que houve predominância de estudantes do sexo masculino (57%). No que tange à instituição de ensino que o aluno frequentou durante a graduação, tem-se que 76% vieram de instituições públicas. No que diz respeito ao fato de o indivíduo ter exercido atividade remunerada durante o período de preparação para o processo de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*, 71% responderam que sim. Por fim, a maioria dos estudantes participantes da pesquisa é formada por bacharéis em Ciências Contábeis (81%), tendo, ainda, significativa parcela de indivíduos formados em

Administração e Economia (7%, cada). Com isso, a Figura 2 indica a frequência das respostas envolvendo essas variáveis.

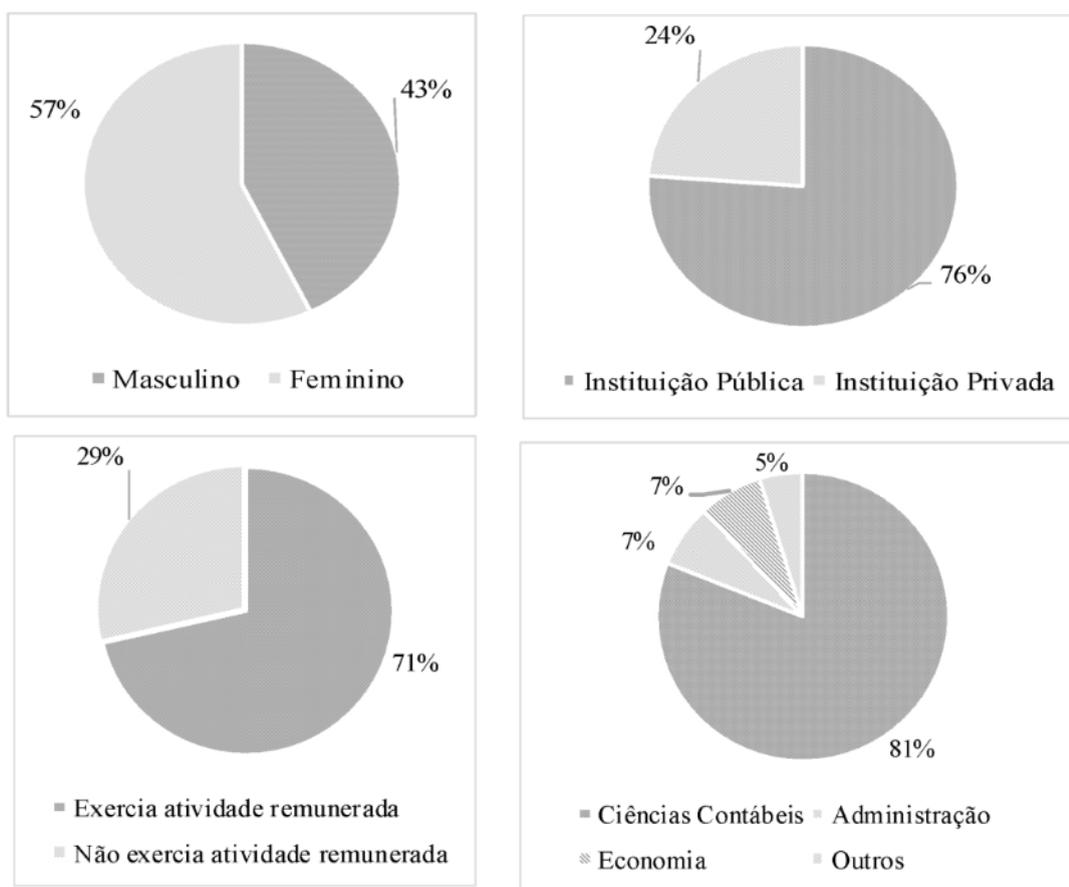


Figura 2. Caracterização da amostra

Para verificar a adequabilidade do modelo, realizaram-se alguns testes após a estimação do modelo de regressão múltipla (os resultados dos testes estão expostos na Tabela 3, a seguir). Primeiramente, para avaliar a existência de multicolinearidade entre as variáveis explicativas empregadas no modelo, realizou-se o teste de fator de inflação da variância (VIF). Este estudo fundamenta-se na classificação de Hair Júnior, Anderson e Tatham (2005), que consideram que, quando o VIF exceder 4 ou 5, existirá multicolinearidade alta entre as variáveis. O resultado médio do VIF foi de 1,36, logo, a multicolinearidade é moderada. Em seguida, verificou-se a forma funcional do modelo por meio do teste de Ramsay, também conhecido como teste RESET. Esse teste assume como hipótese nula (H_0) que a forma funcional do modelo está correta e não há omissão de variáveis relevantes. Como o valor em probabilidade encontrado foi de 0,4117, não se rejeitou a H_0 , concluindo-se que a forma funcional do modelo é correta e não há omissão de variáveis relevantes para o modelo. Para testar a homocedasticidade dos resíduos, realizou-se o teste Breusch-Pagan, que admite como hipótese nula o fato de que os resíduos são homocedásticos. O valor-p encontrado foi superior ao nível de 5% adotado, considerando-se, então, que a variância dos resíduos é constante. Posteriormente, para testar a independência dos resíduos, executou-se o teste de Durbin-Watson. O resultado encontrado foi de 1,9363, indicando a não rejeição da H_0 , podendo-se concluir que há ausência de autocorrelação entre os resíduos. Por fim, testou-se a normalidade dos resíduos por meio do

teste de Doornik-Hansen. O valor-p foi maior do que 5%, conseqüentemente, a hipótese nula de existência de distribuição normal dos resíduos não foi rejeitada. Dessa forma, o modelo proposto tornou-se passível de avaliação.

Tabela 3
Testes de adequabilidade do modelo

Tipo de teste	Teste utilizado	VIF	Valor-p	Estatística-d	Resultado
Multicolinearidade entre as variáveis explicativas	Teste de fator de inflação da variância (VIF)	1.36	-	-	Multicolinearidade moderada
Forma funcional	Teste RESET	-	0.4117	-	Forma funcional incorreta e/ou omissão de variáveis relevantes
Heterocedasticidade	Breusch-Pagan	-	0.6720	-	Resíduos homocedásticos
Independência dos resíduos	Durbin-Watson	-	-	1.9363	Ausência de autocorrelação entre os resíduos
Normalidade dos resíduos	Doornik-Hansen	-	0.1397	-	Distribuição normal dos resíduos

Após a realização do teste Doornik-Hansen para constatar a normalidade dos resíduos, foi realizado o teste de correlação de *Pearson* entre as variáveis quantitativas, para verificar se existia relação entre a nota de classificação no processo seletivo de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e as variáveis quantitativas do modelo, e para analisar se existia relação entre as próprias variáveis independentes, a fim de se evitar que o modelo fosse enviesado, conforme se observa na Tabela 4.

Tabela 4
Correlação de *Pearson* entre as variáveis quantitativas

Variável	CLASS	IDA	CRA
Nota de Classificação no Processo de Ingresso (CLASS)	1,0000		
Idade (IDA)	-0.0603	1,0000	
Coefficiente de Rendimento Acumulado (CRA)	0,0132	-0,0819	1,0000

Por meio da Tabela 4, é possível verificar que nenhuma das variáveis quantitativas consideradas no modelo apresentou coeficiente de correlação que permitisse concluir a existência de correlação entre alguma variável explicativa e a variável dependente (nota de classificação no processo de ingresso), uma vez que nenhuma delas apresentou significância estatística ao nível de 5%.

Posteriormente, analisaram-se os dados para estimar o modelo de regressão linear múltipla. Na Tabela 5, estão expostos os resultados encontrados.

Tabela 5
Resultados do modelo de regressão linear múltipla

Variáveis	Coefficientes	Erro-padrão	T	Valor-p
Constante	458,2512	156,104	2,94	0,006***
GEN	-38,50778	30,4029	-1,27	0,214
IDA	2,2585	2,8108	0,80	0,427
TRAB	-33,1440	32,6951	-1,01	0,318
INST	36,7742	31,3460	1,17	0,249
CURS	67,4182	31,6102	2,13	0,040**
CRA	0,6162	1,4385	0,43	0,671

** p<5% de significância estatística; *** p<1% de significância estatística.

Observou-se, na Tabela 5, que apenas a constante e a variável curso de graduação (curs) em que o estudante é formado apresentaram significância estatística ao nível de 1% e 5% de significância, respectivamente. Quanto ao poder explicativo do modelo de regressão como um todo, detetou-se que o Pseudo R² foi de 0,0523, isto é, as variáveis que compõem o modelo explicariam 5,23% da variável dependente (nota de classificação no processo de ingresso). Entretanto, esse modelo não pode ser considerado globalmente válido, uma vez que, pela análise da estatística F, o valor-p encontrado foi superior ao nível de significância estabelecido na pesquisa (0,05). Logo, o modelo não encontrou poder explicativo significativo estatisticamente.

Em busca da melhoria dos resultados encontrados, realizou-se, também, a regressão pela abordagem *stepwise*, que tem como objetivo construir o modelo em uma sequência de modelos de regressão pela adição ou pela remoção de variáveis que tenham significância em cada etapa através do teste estatístico. A Tabela 6 realça os resultados encontrados nesse método, e a Tabela 7 traz os testes de adequabilidade do modelo pela abordagem *stepwise*. Os testes VIF e RESET não foram realizados nessa abordagem, visto que a ocorrência de apenas uma variável independente não permite a existência de multicolinearidade entre variáveis, nem a criação de um modelo sem omissão de variáveis relevantes. Para testar a homocedasticidade, a independência e a normalidade dos resíduos, foram realizados os mesmos testes utilizados na primeira regressão linear múltipla e todos atenderam aos pressupostos da estimação por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

Tabela 6
Resultados do modelo de Regressão Linear Múltipla pela abordagem *stepwise*

Variáveis	Coefficientes	Erro-padrão	T	Valor-p
Constante	552,0	25,1870	21,92	0,000***
CURS	68,15625	28,1599	2,42	0,020**

** p<5% de significância estatística; *** p<1% de significância estatística.

Tabela 7

Testes de adequabilidade do modelo *stepwise*

Tipo de teste	Teste utilizado	Valor-p	Estatística-d	Resultado
Heterocedasticidade	Breusch-Pagan	0,7493	-	Os resíduos são homocedásticos
Independência dos resíduos	Durbin-Watson	-	1,6669	Não há autocorrelação entre os resíduos
Normalidade dos resíduos	Doornik-Hansen	0,1526	-	Os resíduos têm distribuição normal

Novamente, apenas a constante e o curso de graduação em que o aluno é formado (*curs*) apresentaram significância estatística ao nível de 1% e 5%, respectivamente. Para a constante, o coeficiente encontrado foi de 552,0, logo, a nota de partida do participante no processo de ingresso seria de 552 pontos. Quanto ao curso de graduação em que o estudante se formou, o coeficiente alcançado mostrou que o discente bacharel em Ciências Contábeis tende a ter um acréscimo de 68,16 pontos na nota de classificação no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, se comparado àquele que não obtém esse título. O teste F apresentou valor menor do que os 5% de significância adotado (0,0204), ou seja, o modelo pode ser considerado globalmente válido. O poder explicativo total do modelo *stepwise* resultou em um R^2 ajustado de 0,1108, o que representa que ele explica 11,08% da nota de classificação no processo de ingresso.

4.2 Discussão dos resultados

Comparando-se as hipóteses propostas neste trabalho com os resultados encontrados, conclui-se que não foi rejeitada apenas a hipótese H6 — estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Para as demais hipóteses, não foi possível sustentar estatisticamente suas aplicações.

As variáveis gênero, idade, exercício de atividade remunerada e tipo de instituição de ensino superior não apresentaram significância estatística nessa amostra e, por isso, foram omitidas do modelo *stepwise*. Esse resultado contradiz os trabalhos de Miranda *et al.* (2015) quanto à questão do coeficiente de rendimento acumulado, os estudos de Miranda *et al.* (2014), Rangel e Miranda (2016), em relação ao gênero, os de Masasi (2012), sobre o exercício de atividade remunerada, e os de Santos (2012), Katsikas e Panagiotidis (2011), acerca da idade e do tipo de instituição de ensino superior em que o indivíduo cursou a graduação.

Mesmo que apenas uma variável tenha apresentado significância estatística, é possível inferir que o estudo corrobora a Teoria da Assimilação, visto que, se o indivíduo inscrito no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis for bacharel em Ciências Contábeis, ele tenderá a obter nota mais alta do que um discente não formado nesse curso, o que possibilita concluir que o conhecimento técnico passado, adquirido no ensino superior, é determinante para o futuro, no caso, para a nota obtida no processo de ingresso do curso de pós-graduação. Além disso, os resultados encontrados apoiam os achados de Byrne e Flood (2008), que examinaram estudantes irlandeses e constataram uma associação significativa entre o conhecimento prévio de contabilidade e o desempenho acadêmico dos

alunos, e os de Aldin *et al.* (2011), que investigaram estudantes iranianos e verificaram que aqueles que cursaram a graduação em contabilidade apresentaram um desempenho superior no curso de pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número significativo de trabalhos que tratam dos fatores que determinam o desempenho acadêmico de discentes, observa-se uma escassez de estudos dessa área aplicados a alunos de pós-graduação. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em seu desempenho em uma etapa futura, caracterizada pelo ingresso em um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Foram propostas seis hipóteses, que analisaram aspectos como gênero, idade, exercício de atividade remunerada, curso de ensino superior em que o aluno é formado e coeficiente de rendimento acumulado na graduação. Dessas hipóteses, apenas não foi rejeitada a H6 (estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis). Para as demais hipóteses, não foram encontrados valores significantes estatisticamente, logo as hipóteses foram rejeitadas.

Devido à não rejeição da hipótese de impacto positivo na nota de classificação no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis se o inscrito for bacharel em Ciências Contábeis, foi possível averiguar a contribuição da Teoria da Assimilação para o estudo, pois o conhecimento técnico da área adquirido em etapas passadas foi determinante para a nota no processo de ingresso. Ademais, o estudo alcançou resultados que confirmaram os encontrados por Byrne e Flood (2008) e Aldin *et al.* (2011), já que esses autores, também, averiguaram que o conhecimento prévio de contabilidade é determinante para o desempenho posterior do indivíduo.

Desse modo, pode-se afirmar que este estudo tem como contribuição a tentativa de ampliação do conhecimento sobre o desempenho acadêmico de alunos de pós-graduação, tema ainda pouco explorado. Além disso, como implicação teórica, destaca-se que a variável curso de graduação em que o aluno é formado obteve significância estatística e foi uma variável testada pelos autores, sendo esta pesquisa capaz de gerar mais uma variável com capacidade de ser testada em outros estudos brasileiros que envolvam temas semelhantes a este.

Verifica-se, diante do que foi tratado, que o desempenho acadêmico é um tema complexo, que envolve uma série de variáveis e abre caminhos para a realização de pesquisas em áreas de conhecimento diversas (Miranda *et al.*, 2014). Apesar dessa complexidade e da dificuldade em buscar consensos, reforça-se como implicações práticas desta pesquisa que conhecer os fatores que influenciam o desempenho dos alunos é fundamental para a elaboração de políticas públicas que busquem reverter o fraco desempenho educacional, que tem limitado o processo de desenvolvimento social no Brasil (Barros & Mendonça, 2000).

Especialmente quando se trata da contabilidade, como o profissional contábil vem assumindo, cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da economia, faz-se necessária a realização de pesquisas que testem as variáveis que possam influenciar a educação contábil e, conseqüentemente, melhorar esse processo de aprendizagem (Miranda *et al.*, 2014).

Dada a complexidade do tema em análise, embora se acredite que o objetivo deste estudo tenha sido alcançado, destacam-se algumas limitações da pesquisa. Primeiramente, ressalte-se a dificuldade para se obter os dados, o que implicou um pequeno número de indivíduos componentes da amostra analisada. Saliente-se, nesse caso, que apenas foi possível

obter as respostas dos alunos que foram aprovados no processo de ingresso. Entretanto, por se tratar de um estudo que analisa a nota de classificação no processo de seleção como um todo, possivelmente os resultados seriam mais significativos se tivessem sido analisados dados de todos os estudantes inscritos nesse processo. Adicionalmente, os próprios discentes informaram seu desempenho no curso de graduação, o que pode acarretar problemas no sentido da veracidade dos dados e mesmo em relação à capacidade de o estudante recordar/consultar a nota em questão.

Para pesquisas futuras, sugere-se que o estudo seja replicado em outras amostras que incluam mais estudantes, inclusive alunos que participaram do processo de ingresso e não foram aprovados, além de estudantes de doutorado. Também seria interessante realizar estudos que analisassem a nota de desempenho no decorrer do curso de pós-graduação. Por fim, aconselha-se que sejam incluídas nos modelos outras variáveis que são consideradas relevantes para o desempenho acadêmico, conforme elencadas pela literatura.

REFERÊNCIAS

- Aldin, M. M., Nayebzadeh, S., & Heirany, F. (2011). The relationship between background variables and the educational performance (Case study: accounting MA students). *2nd International Conference on Education and Management Technology IPEDR*, 13, pp. 44-48.
- Andrade, G. M., & Theóphilo, C. (2007). Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. *Sao Paulo, Brasil: Atlas*.
- Araújo, E. A. T., Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2014). Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.
- Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. *Lisboa: Plátano, 1*.
- Ausubel, D. P., Novak, J. D., & Hanesian, H. (1980). Psicologia educacional (E. Nick, H. B. C. Rodrigues, L. Peotta, M. A. Fontes, & M. G. R. Maron, Trad.). Rio de Janeiro: Interamericana.
- Barros, R. P. & Mendonça, R. (2000). *Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil*. Brasília: Projeto Nordeste, 2000.
- Beuren, I. M., & De Souza, J. C. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 19(46), 44-58. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000100005>
- Buchweitz, B. (2001). Aprendizagem significativa: ideias de estudantes concluintes de curso superior. *Investigações em ensino de Ciências*, 6(2), 133-141.
- Byrne, M., & Flood, B. (2008). Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*, 26(4), 202-212.
- Costa, D. M., Costa, A. M., & Barbosa, F. V. (2013). Financiamento público e expansão da educação superior federal no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 6(1). Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n1p106>
- Durso, S. O., da Cunha, J. V. A., Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências

- Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 27(71), 243-258. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201602080>
- Espejo, M. M. D. S. B., Ribeiro, F., Silva, P. Y. C., & Oliveira, R. M. (2017). Conversação Necessária: articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(1), 1-24.
- Fagundes, C. V., Luce, M. B., & Espinar, S. R. (2014). O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, 22(84), 635-670, jul./set. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>
- Ferreira, M. A., Santos, C. K., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2014). Desempenho discente: o passado determina o futuro. In: *Encontro da ANPAD*, XXXVIII, 2014, Rio de Janeiro. *Anais...Rio de Janeiro: ANPAD*, 2014. CD-ROM.
- Hair Júnior, J. H., Anderson, R. E., & Tatham, R.L. (2005). *Análise Multivariada de Dados*, 5. Porto Alegre: Bookman.
- Kalbers, L. P., & Weinstein, G. P. (1999). Student performance in introductory accounting: a multi-sample, multi-model analysis. *The Accounting Educators' Journal*, 11.
- Katsikas, E., & Panagiotidis, T. (2011). Student status and academic performance: accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. *Studies in Educational Evaluation*, 37(2), 152-161. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2011.03.009>
- Kalbers, L. P., & Weinstein, G. P. (1999). Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. *The Accounting Educators' Journal*, 11.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Masasi, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in undergraduate accounting course: A case of adult learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 2(2), 201-211.
- McKenzie, K., & Schweitzer, R. (2001). Who succeeds at university? Factors predicting academic performance in first year Australian university students. *Higher education research and development*, 20(1), 21-33.
- Miranda, G. J., Mamede, S. P. N., Marques, A. V. C., & Rogers, P. (2014). Determinantes do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: uma análise de variáveis comportamentais. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, XIV, 2014, São Paulo. *Anais...São Paulo: USP*, 2014. CD-ROM.
- Miranda, G. J., Lemos, K. C. S., Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209. Doi: <https://doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>
- Morche, B. (2013). A expansão do sistema de educação superior no Brasil, na China e na Índia: uma análise comparada. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Moreira, M. A., & Buchweitz, B. (1993). *Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico* (4. ed). Santa Maria de Corroios, Portugal: Plátano-Edições Técnicas.
- Moreira, M. A., & Masini, E. F. S. (2001). *Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro.
- Munhoz, A. M. H. (2004). Uma análise multidisciplinar da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

- Pontes Neto, J. A. D. S. (2013). Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, (21).
- Pozo, J. I. (1998). *Teorias cognitivas da aprendizagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Puc-Rio. (2016). Regulamento dos Programas de Pós-Graduação - *stricto sensu*. PUC-Rio, Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.
- Rangel, J. R., & Miranda, G. J. (2016). Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 139-154. Doi: http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v11i2.13383
- Santos, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Doi: 10.11606/T.12.2012.tde-11062012-164530
- Silva, M. C. D., Chacon, M. J. M., Pederneiras, M. M. M., & Lopes, J. E. D. G. (2004). Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(36), 97-104. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000300006>
- Silva, D. M., Leal, E. A., Pereira, J. P., & Oliveira Neto, J. D. (2015). Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(57), 1300-1316. Doi: <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v17i57.1852>